

**RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS  
E TENDÊNCIAS TEÓRICAS - CONTRIBUIÇÕES AO  
DEBATE LATINO-AMERICANO**

***REVIEW: SOCIAL SERVICE, FOUNDATIONS AND  
THEORETICAL TRENDS - CONTRIBUTIONS TO THE  
LATIN AMERICAN DEBATE.***

Alessandra Teixeira da Cunha Silva<sup>1</sup>  
Bruno Lopes da Silva<sup>2</sup>  
Bruno César de Oliveira Guilherme<sup>3</sup>

**APRESENTAÇÃO**

A obra aborda um debate inédito sobre as tendências teóricas no Serviço Social ou Trabalho Social na América Latina. Cabe ressaltar que na maioria dos países latino-americanos, o Serviço Social é conhecido como “*Trabajo Social*” por influência do Movimento de Reconceituação que ocorreu, nesta região, de forma diversa, entre a segunda metade dos anos 1960 e primeira metade dos anos 1970.

A análise proposta pelo livro aborda o contexto sócio-histórico e a realidade de seis países latino-americanos – Argentina, Uruguai, Paraguai Chile, Costa Rica e Cuba –, bem como aponta as tendências teóricas que têm dialogado com o Serviço Social, considerando as particularidades históricas neles contidas. São países de capitalismo dependente, que fizeram a revolução burguesa hipertardiamente, a partir de um legado colonial, escravocrata, predominantemente centrados na exportação

<sup>1</sup>Assistente social com atuação na Referência Técnica do CAPS (IJ) no município de Frutal-MG. Mestre em Serviço Social PUC-GO, doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social - UNESP/Franca-SP.

<sup>2</sup>Assistente Social. Graduado pela Unesp, atualmente trabalhando na Prefeitura Municipal de Franca-SP. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social – UNESP/Franca-SP.

<sup>3</sup>Assistente Social. Graduado pela Unesp/Franca. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social – UNESP/Franca-SP. Agente Fiscal do Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo na Seccional São José do Rio Preto.

## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

agromineira, marcados pela intensa exploração da força do trabalho da classe trabalhadora considerando a inserção da América Latina no cenário internacional (FERNANDES, 2009; MARINI, 2008a e b; CHASIN, 2000; IANNI, 2019; OLIVEIRA, 2003).

Cabe destacar, ainda, o afinco das (os) autoras(os) no sentido de vincular o advento da profissão, assim como, sua posição mais crítica ou conservadora, na medida em que acompanha mudanças estruturais e conjunturais da realidade concreta (MARX, 1989) de cada um desses países, no contexto comum latino-americano.

Outro ponto a ponderar, como traço comum, é que os países apresentam variadas tendências teóricas que inspiram o Serviço Social, considerando as contribuições de José Paulo Netto (1992) acerca do sincretismo e do ecletismo contidos na profissão.

Sem dúvida, é fundamental conhecer as variadas tendências teóricas, debatê-las, entendê-las. Porém, quando elas são utilizadas sem que se estabeleça suas fronteiras, suas diferenças e tensões, com apoio na crítica rigorosa, o ecletismo teórico se impõe.

Interessante notar, também, como o imperialismo norte-americano atravessava o cotidiano dos países latino-americanos, com influência, incentivo e apoio financeiro a ditaduras cívico-militares ou governos marcados, a partir da década de 1980, pela democracia política burguesa. Cuba, neste contexto, significou uma experiência de resistência com todas as suas contradições.

De modo a possibilitar melhor compreensão ao leitor (a), é necessário tecer alguns comentários sobre os textos contidos no livro, fruto de pesquisas e estudos desses (as) pesquisadores (as) – com apoio da FAPESP (processo 2017/14497-5) e do CNPq (processo 302472/2017-7) –, no qual retratam a particularidade de cada país latino-americano. Cabe destacar que o texto se encontra dividido em 09 capítulos, além do prefácio e da apresentação da obra. Conta, ainda, com autores (as) nacionais e internacionais.

### **1. AMÉRICA LATINA, DEPENDÊNCIA E DESIGUALDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

O primeiro capítulo do livro, escrito por José Pablo Bentura, Freddy Esquivel Corella e Maria Carmelita Yazbek, trata das relações sociais estabelecidas em um continente latino-americano uno-múltiplo. Os autores e a autora referenciam Marx (2022), e dialogam

## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

com a resistência e luta da classe trabalhadora, explorada pelo capital nas condições do capitalismo dependente. Um continente construído mediante uso e exploração da força de trabalho escravizada, nativa e de povos africanos, sua submissão e dizimação (não sem importantes resistências). Também é marcado pelo avanço do capital, em favor da burguesia, da mercantilização da vida, do individualismo e do consumismo. A América Latina possui ranços que se interpenetram ao longo da história. Com já mencionado, a dependência dos países latino-americanos é demonstrada por dados de organismos nacionais e internacionais como a Comissão Econômica para a América e o Caribe (CEPAL), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o Programa das Ações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Esses dados trazem elementos pontuais sobre a desigualdade social que assola esses países. Porém, o continente não é pobre, ou seja, no decorrer de décadas, há alta concentração de renda, riqueza esta socialmente concentrada e centralizada.

O texto possui como debate central, ao abordar a realidade da América Latina, a relação entre acumulação capitalista e sua crise, as particularidades do capitalismo dependente, sua atual reorganização no contexto neoliberal e de precarização laboral (ANTUNES, 2018; 1999), bem como as refrações deste contexto no campo das políticas sociais e dos direitos, como gestão do pauperismo centrada na focalização, na meritocracia, na fragmentação e na redução do Estado naqueles setores que atendem às demandas da classe trabalhadora.

### **2. SERVIÇO SOCIAL E TENDÊNCIAS TEÓRICAS: O SENTIDO DA CRÍTICA**

Nesse capítulo, escrito por José Fernando Siqueira da Silva, são analisadas as tendências teóricas do Serviço Social na América Latina, na atualidade, considerando as determinações históricas impostas pelo capitalismo dependente, no estágio monopolista-imperialista da acumulação capitalista (LENIN, 2008). O autor destaca que as tendências teóricas consideram, de alguma maneira, a realidade objetivamente dada, mas não necessariamente têm nela o seu ponto de partida que possui uma lógica que é dela mesma. Estas tendências são essencialmente políticas, portanto, não neutras, “contaminadas pela vida real objetivamente posta (mesmo que não afirmem formalmente isso), tecidas – com o auxílio do pensamento – no processo de produção e reprodução material do ser social sob dadas

## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

condições históricas” (SILVA, 2022, p. 61). Podem mesclar, e frequentemente o fazem, traços teóricos diversos ou mesmo fragmentos doutrinários (como arranjo teórico-doutrinário).

O autor destaca o sentido da crítica ao tratar da relação entre pluralismo, sincretismo e ecletismo, tendo como referências as observações tecidas por Carlos Nelson Coutinho (1991) e José Paulo Netto (1992) na década de 1980. Ressalta, recuperando as observações feitas por estes autores, que o sentido do pluralismo exige certo tipo de crítica que não se identifica com o ecletismo e o relativismo. E indaga: os tempos atuais não estariam exigindo propostas e posições mais explícitas e nítidas no cenário de lutas de classes em curso na América Latina? Embora o Serviço Social seja marcado pelo sincretismo desde sua gênese, esta característica, hoje, tem influenciado para que a profissão tenha, nos termos de Netto, uma “prática indiferenciada”? Esta prática não seria, hoje, suficientemente diferenciada ainda que essencialmente sincrética?

Posto isto, José Fernando indica, a partir de um estudo de Netto (1996), sete tendências teóricas atuais e convida o (a) leitor (a) a aprofundar-se no debate. São elas: a) de inspiração sistêmica; b) de inspiração doutrinária-fundamentalista-religiosa (como arranjo teórico-doutrinário); c) de inspiração hermenêutica fenomenológica; d) de inspiração pós-moderna; e) que se inspira em experiências que nascem diretamente da realidade sem a necessidade de teorização; f) certa orientação que se situa em um campo heterogêneo denominado por Tonet (2010) de “pluralismo metodológico”; g) e o de inspiração marxista.

A leitura do capítulo adensa o debate entre tais tendências teóricas, analisando o núcleo básico que norteia cada uma delas. Todavia, o autor destaca a necessidade de realizar uma leitura dinâmica e dialética destas orientações, afinado com o movimento da própria realidade (MARX, 1989), evitando estabelecer perspectivas fechadas, como “tipos puros” ou modelos onde se encaixam mecanicamente autoras (es) que dialogam com o Serviço Social, ressaltando a possível interação entre elas no âmbito da formação e do trabalho profissional. José Fernando estimula este debate negando o ecletismo teórico, estimulando a crítica permanente e o pluralismo que não se identificam, em momento algum, com o relativismo.

### **3. TENDÊNCIAS TEÓRICAS NO DEBATE CONTEMPORÂNEO DO SERVIÇO SOCIAL ARGENTINO**

## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

O capítulo intitulado “*Tendências teóricas no debate contemporâneo do Serviço Social argentino*”, de autoria Laura Massa, José Fernando Siqueira da Silva, Sergio Gianna, Camila Caroline de O. Ferreira, Aila Fernanda dos Santos e Beatriz Paes, destacam, na atualidade, as tendências teóricas do Serviço Social naquele país. O texto ressalta que se trata de uma contribuição que avança neste debate sem a pretensão de analisar toda a diversidade de autoras (es) hoje presentes no debate argentino (o que exigiria um estudo mais abrangente e com outro fôlego). Indica, assim, algumas importantes referências presentes no contexto atual, bem como as tendências teóricas mais explicitamente aí contidas. Oferece, portanto, uma leitura crítica e aproximativa de esta realidade, ressaltando interlocutoras (es) do Serviço Social na Argentina atual.

Após destacarem aspectos importantes na constituição histórica naquele país, incluindo aí a profissão, suas idas e vindas sobretudo no período pós ditadura cívico-militar-eclésiástica (1983), no contexto de luta de classes e de forte influência dos “peronismos”, foram identificadas algumas das mais importantes tendências teóricas hoje presentes na Argentina:

- a) de inspiração sistêmica, presente nas abordagens de Mônica Rosa Chadi de Yorio (2005; 2007), defensora da terapia familiar que incorpora e atualiza a tradição positivista-funcionalista;
- b) de base pós-moderna, nos estudos de Alfredo Juan Manuel Carballeda (2020), que situa a crise atual na modernidade, seus valores, sua concepção de ciência, ressaltado uma orientação centrada em discursos sobre a realidade, como abordagem “pluralista” relativista e modelos de intervenção no âmbito do Serviço Social, explicitamente antimarxista;
- c) de sustentação culturalista descolonial, apresentada nos estudos de María Eugenia Hermida (2014; 2015; 2020; 2017), enfatizando uma tradição latino-americana crítica à influência europeia, a importância das inúmeras demandas dos segmentos sociais fomentadores de protestos, não classistas e antimarxistas, ressaltando as experiências fomentadas genuinamente na América Latina e a necessidade de descolonizar a formação profissional;
- d) de raiz marxista presente nos estudos de Andrea Oliva (2003; 2018; 2015), classistas, empenhadas em pensar a gênese/desenvolvimento/consolidação da profissão na relação com as refrações da questão social, na própria constituição da sociedade burguesa, nas condições latino-americanas;

## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

e) e do pluralismo metodológico que se expressa, não de forma homogênea, nos estudos de Susana Cazzaniga (2007) e de Margarita Rozas Pagaza (1998; 2001), empenhadas em ressaltar a importância do debate epistemológico no âmbito da profissão, sua especificidade, seu campo de atuação, a importância do estudo e da pesquisa, a centralidade da política e do Estado para a profissão e para as políticas sociais, identificando-se explicitamente com um heterogêneo campo caracterizado como nacional-popular (neo)desenvolvimentismo.

Tais tendências vinculam-se a tradições teóricas das ciências sociais e a projetos ético-políticos que ressaltam, ao mesmo tempo, valores éticos e opções políticas intencionais articuladas ou não a partidos políticos conservadores, reformistas (peronistas ou não) e anticapitalistas críticos ao capital. Expressam uma complexidade presente na profissão cuja origem remete, necessariamente, à particularidade da sociedade argentina no atual estágio de acumulação capitalista.

As (os) autoras (es), em suas considerações finais, oferecem elementos importantes para pensar o Serviço Social na Argentina, sua complexidade e diversidade, bem como suas tensões e potencialidades.

### **4. SERVIÇO SOCIAL NO CHILE: MARCOS SÓCIO-HISTÓRICOS, CONTEMPORANEIDADE E AS PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS TEÓRICAS EM CURSO**

Sobre o Chile escreveram Mariléia Goin, Paula Vidal, Nathaly Díaz e Alfredo Vielma. Este país se caracteriza pelo Produto interno bruto (PIB) mais alto da América Latina, também por ser a porta de entrada para o neoliberalismo nesta parte do mundo, o que por sua vez favorece o golpe de Estado militar, destruindo uma das democracias mais duradouras até então (governo de Salvador Allende 1970-1973).

Tal conjuntura impacta na sociedade latino-americana e na profissão que não está alheia ao movimento histórico-concreto.

Este(as) autoras tratam do Serviço Social e/ou Trabalho Social chileno, em seu pioneirismo, seja na América Latina e Caribe, ou mesmo, no Movimento de Reconceituação, além de traçar suas particularidades.

A primeira escola de Serviço Social e/ou Trabalho Social tem sua origem no Ministério de Higiene, Assistência e Previdência, voltados ao atendimento de demandas do

## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

trabalho e saúde operária. Trata-se do atendimento com viés direcionado à educação familiar e sanitária, complementar ao atendimento médico.

Paralelo à constituição da primeira escola de Serviço Social, Escola Alejandro Del Río de caráter sanitarista, ganha relevo outra, com apoio da Igreja Católica e que acaba por ter papel fundamental no desenvolvimento da profissão no continente latino-americano: a Escola Elvira Matte de Cruchaga, fundada em 1929.

Deve-se mencionar que, neste período, a Igreja procura restabelecer seu papel hegemônico ao impor sua moralidade ao restante da sociedade. A Escola fundada em 1929, é um importante mecanismo para difundir o ideário da Igreja. Neste sentido, a Fundação da sede da União Católica Internacional de Serviço Social (UCISS) neste país constitui fator fundamental para a difusão do Serviço Social no continente latino-americano.

Com o advento do Movimento de Reconceituação, nos anos de 1960, o qual busca sintonizar a profissão à contestação do imperialismo norte-americano, a profissão é repensada em sua legitimidade tradicionalista. É momento de contestar a subalternidade e a neutralidade profissional.

No Chile, a corrente progressista do Movimento de Reconceituação<sup>4</sup> se articula com a classe trabalhadora e movimentos populares do governo Allende. Tem papel fundamental o IV Seminário Regional Latino-Americano que ocorre em Concepción, no ano de 1969, inspirando importantes mudanças no currículo de formação e nos aspectos de intervenção profissional.

A chamada Reorientação ou Conceptualização do Trabalho Social Chileno tem foco no reconhecimento da luta de classes e na vinculação da profissão à luta da classe trabalhadora. Neste momento ganha relevo a Unidade Popular, liderada por Salvador Allende que propõe a denominada “via chilena para o socialismo”. Ao mesmo tempo, aceleram-se as bases para a erosão do conservadorismo da profissão.

Em decorrência disso, discentes e profissionais envolvem-se nos partidos de esquerda inspirados em teóricos da teoria da dependência, em leituras no interior do Partido Comunista Chileno e no Movimento da Esquerda Revolucionária, além de Paulo Freire, dentre outros.

Porém, o golpe de Estado liderado por Pinochet institui uma das mais longas ditaduras conhecidas no território latino-americano (1973-1990). O impacto interno na profissão é

---

<sup>4</sup> São várias as correntes teóricas em disputa.

## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

devastador: há focalização das políticas sociais na extrema pobreza, benefício à propriedade privada, ao livre mercado, desmonte dos direitos trabalhistas; ao mesmo tempo, a profissão perde sua exclusividade universitária, retoma a lógica assistencialista, não é mais obrigatório o registro profissional para o exercício da profissão, além da perseguição e exílio de profissionais, e o advento das primeiras universidades privadas de Serviço Social.

Há o esvaziamento do projeto de contraposição ao capital e o acirramento da luta de classes. Tem início uma política de extermínio a quem se contrapõe ao projeto neoliberal, além do fortalecimento da burguesia chilena.

No que concerne à formação, no âmbito do Serviço Social, não é mais necessária a formação superior, possibilitando o treinamento do agente técnico-assistencial, para atuar nas políticas de casos individuais e de família.

Mesmo após a queda de Pinochet, a profissão fica relegada à hegemonia conservadora. O modelo de formação é nitidamente classista e segregador. De forma a resistir e se contrapor a tal hegemonia conservadora, em 2020, formou-se o Movimento pela Regulação do Trabalho Social (MRTS) com o intento de defender os interesses coletivos da profissão com preferência à formação universitária na área.

Para tratar das tendências teóricas, as autoras/r passam a analisar a influência de dois teóricos influentes no Serviço Social chileno: Teresa Matus Sepúlveda (2019; 2018) e Rodrigo Cortés (2017; 2018a; 2018b).

Quanto à Teresa, sua trajetória se constitui de três momentos, os quais destaca-se o que segue.

No primeiro momento, preocupa-se em conceber uma perspectiva epistemológica à profissão, com suporte em Habermas. No segundo momento, apresenta uma virada crítica a partir das concepções teóricas de Benjamin e Honneth, autores da tradição marxista. Defende que há várias formas para retornar a Marx, apontando que através dos autores da Escola de Frankfurt há inúmeras possibilidades de interpretação das obras marxistas.

Para Teresa Matus, a preocupação central se dá no sentido de que a crítica deve ser realizada destruindo os dogmatismos existentes. Caberia “fortalecer a crítica”, um “acerto de contas” com a própria profissão. Esta deveria fazer emergir o contraditório, sem cair em esquemas binários (teoria-prática; exógeno-endógeno; todo e parte; ideologia e verdade; universal e fragmento). Para Matus, há a renúncia das categorias que se declaram com



## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

capacidade para alcançar a totalidade. Por outro lado, utiliza José Paulo Netto e Marilda Yamamoto para realizar movimentos epistêmicos que fundamentam sua análise.

Há ainda um terceiro momento, no qual compartilha publicações com autoras(es) vinculados a abordagens epistemológicas, voltadas ao funcionalismo sistêmico, propondo formas de intervenção através das políticas públicas e de gestão moderna. A autora menciona a realização de pontes entre o pensamento sistêmico e o crítico na abordagem das políticas públicas, no qual reconhece a dificuldade de tal movimento.

Já Rodrigo Cortés Mancilla concentra suas pesquisas nas políticas públicas e na epistemologia do Serviço Social, a partir de tendências pós-estruturais. O autor busca gerar discussão, tensão e conflito no que concerne à profissão.

A partir da perspectiva pós-moderna, propõe a desconstrução de estratégias de abordagem na profissão. Tem como proposta questionar qualquer menção à razão ou à verdade.

Sua perspectiva o coloca em confronto com aqueles que defendem o papel neutro e hegemônico da profissão. Defende uma ação política transformadora do Serviço Social, mas que se apresenta de diferentes formas, mesmo que todas busquem gerar mudanças.

Cortés coloca o desenvolvimento de um projeto ético-político ou um projeto reivindicatório para o Serviço Social. Denomina enquanto “Serviço Social do possível”, aquele que supõe a reprodução social. O “Serviço Social do impossível” se propõe a construir um projeto de protesto à profissão. Seria preciso romper com o tradicionalismo, a reconceitualização e o pós-reconceitualização e “visitar o marxismo”. (SILVA, 2022, p. 191). Seguindo nesse raciocínio, defende a luta anticolonial, o feminismo, as novas masculinidades, os movimentos transgênero na micropolítica, já que está se sobrepõe à macropolítica.

A obra de Cortés parte da perspectiva pós-estruturalista e pós-moderna, com influência da escola francesa, no que ele denomina de “Serviço Social desconstrutivo”. O ponto de partida é a crítica à profissão, aos discursos hegemônicos, além de defender a necessidade de um projeto político profissional. Faz menção ao estabelecimento de vínculos com os movimentos organizados da sociedade, com isso, pode-se dizer que, sua análise é esvaziada da dimensão de classe social, ocorre uma crítica ao neoliberalismo, não ao Capital. Há um privilégio do identitarismo, a relativização da verdade, do conhecimento.

As/o autoras/r do artigo, afirmam que a proposta de Cortés se mostra contraditória, pois ao questionar a verdade, impõe a sua verdade, negando outras posições.

## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

Para as/o autoras/r do artigo, dentro do ecletismo teórico de Cortés e Matus, é possível identificar algumas semelhanças: ambas abandonam o antagonismo de classe e os trabalhadores como sujeitos revolucionários, diminuem a necessidade de crítica à sociedade capitalista para além do neoliberalismo.

Enquanto diferenças, Matus dá pouco espaço para os sujeitos e movimentos sociais, ao passo que Cortés, fugindo do caráter universalista, reconhece suas demandas.

### **5. TENDÊNCIAS TEÓRICAS DO SERVIÇO SOCIAL/ TRABALHO SOCIAL EM CUBA: UMA AVALIAÇÃO DESDE A CONTEMPORANEIDADE**

Para as autoras e o autor do artigo intitulado “Tendências teóricas do Serviço Social/Trabalho Social<sup>5</sup> em Cuba: uma avaliação desde a contemporaneidade”, produzido por Teresa Gutiérrez, Mirtha García, Enrique Cabezas e Gabriela Masson, a profissão, neste país, está mais preocupada com a prática do que com a reflexão teórica. Ainda assim, não distante do debate das Ciências Sociais. Há uma busca por aperfeiçoar a profissionalização do Serviço Social/Trabalho Social, colocando-a em lugar de destaque nas Ciências Sociais. As (o) autoras(r) do artigo consideram que a teoria social no contexto cubano apresenta (cinco) características.

A primeira delas seria seu caráter pluridisciplinar ou transdisciplinar onde são abarcadas a filosofia, economia, política, entre outras. Recebem influência ainda das ciências da saúde, da psicologia e da sociologia.

Como segunda característica é destacado o ecletismo teórico. As ciências sociais reúnem diferentes correntes de pensamento. Há o acolhimento de alguns núcleos de pensamento que têm preocupação maior com a metodologia do que com a própria teoria.

O terceiro elemento seria o “peso pequeno, limitado e escasso dos componentes teóricos dentro do desenvolvimento da ciência” (p. 218). Tal contribuições teóricas são bastante modestas.

A quarta característica seria a “dependência, a sobreposição e intersecção” (SILVA, 2022, p. 218) das Ciências Sociais com o pensamento crítico latino-americano. Há um momento de aproximação nos anos 1960, e outro de distanciamento na segunda metade da

---

<sup>5</sup> a expressão Serviço Social/Trabalho social é utilizada considerando que no país a expressão “Trabajo Social” tem sentido ampliado, representa a profissão e a ação militante.

## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

década de 1970. Tal trajetória acarreta sequelas nas Ciências Sociais reverberando na profissão, que permanece praticamente ausente deste debate até o fim dos anos 1990.

O quinto elemento seria a circulação limitada (acesso limitado) à bibliografia, assim como aos resultados de pesquisa que se mostram desatualizados. A explicação para tal atraso está nos problemas sociais enfrentados pela sociedade cubana (os quais não são exclusivos deste país, mas agravados pelo embargo comercial norte-americano) e que fazem com que as/os profissionais de Serviço Social/Trabalho Social tenham se dedicado mais ao atendimento à população demandatória do que à dedicação ao adensamento teórico.

Ainda assim, o marxismo permanece como abordagem teórica depois de 1959, ano da Revolução Cubana. A partir dos anos 1990 são incorporadas outras teorias estrangeiras, conforme demonstrado a seguir.

A primeira década da Revolução Cubana foi reconhecida pelos estudiosos enquanto “momento criativo e de renovação das ciências sociais” (SILVA, 2022, p. 220). Porém, há uma dissonância entre o interesse de desenvolver a pesquisa social e a forma em que são abordadas as disciplinas teóricas.

Neste momento, há a incorporação criativa do marxismo: ocorre diálogo frutífero com o pensamento crítico latino-americano mediante posições bastante diferenciadas.

Já nos anos 1970 ocorre a reorganização do socialismo cubano. A União Soviética passa a exercer influência sobre a vida cubana e em especial nas Ciências Sociais. As/os autoras/res do artigo argumentam a separação entre o materialismo dialético e o materialismo histórico. A abordagem recai numa perspectiva demasiadamente quantitativa e empirista. Além do que, as pesquisas desenvolvidas levam pouco impacto a realidade desse país.

Em Cuba foram privilegiados atendimentos de casos individuais, pelo menos até os anos 1980. Nos anos 1990, com a derrocada da União Soviética, abre-se espaço para uma nova perspectiva de análise. Ao mesmo tempo que trouxe velhas questões foi possível identificar novas, fato que gerou oportunidades inéditas à profissão. São realizadas análises críticas dentro do próprio marxismo que se estendem até o momento presente.

É do final dos anos 1990 que a profissão é impulsionada a buscar referências teóricas e metodológicas, no intuito de se colocar a dimensão crítica profissional no âmbito do ensino superior.

## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

A profissão desenvolvida em Cuba revela que muitos assistentes sociais/trabalhadores sociais desenvolvem ações educativas em espaços denominados “Talleres”. É definido enquanto espaço para “programas e projetos, métodos e metodologias de trabalho e às políticas públicas com ênfase no desenvolvimento” (SILVA, 2022, p. 223). Seria um espaço para “ampliação de oportunidades, aquisição de conhecimentos para o acesso a recursos necessários para alcançar um nível de vida decente” (SILVA, 2022, p. 223).

No momento presente a profissão busca referências na Espanha e Suécia, sobretudo, além da aproximação ao debate latino-americano. É retomado o conceito de reconceptualização no período dos anos 1990 e 2000. Dentre as leituras está a obra de Paulo Freire.

No que concerne à nomenclatura, os termos “Trabajo Social” e “trabajador social” ainda carregam diversas conotações. Para alguns estudiosos da área, o entendimento dos termos se coloca no interior da divisão do trabalho e do lugar da profissão. Para outros, práticas de militância com base nos ideais da revolução cubana. Porém o foco central é no atendimento das demandas e dos indivíduos que as requerem.

Há diversas concepções sobre o termo Serviço Social/Trabalho Social. Uma das vertentes defende que qualquer profissão socio-humanista possa assumir o papel de assistente social (ligado à política de educação); outra qualificam-no enquanto profissão, a partir da experiência latino-americana, sendo esta, a posição de maior consenso no momento.

Em Cuba apresenta-se a particularidade de as políticas sociais expressarem o compromisso com a equidade e a justiça social. Apesar das diferentes vertentes que compõem a academia, as mesmas são complementares umas às outras, a partir do contexto do desenvolvimento socialista cubano. Procuram estar comprometidas com o desenvolvimento social, bem-estar humano e a participação social.

Ainda assim, no campo do desenvolvimento teórico, as dificuldades são imensas. Ocorre a setorialização da profissão no Estado, e também, o intercâmbio entre os profissionais lotados nas políticas estatais e a academia mostra-se escasso.

Na saúde, tal situação é semelhante. Prevalece o trabalho intervencionista em convívio com a inspiração sistêmica ao priorizar o indivíduo e sua rede comunitária. Para as/o autoras/r, a amenização da pauta socialista, acaba por recolocar o conservadorismo na profissão.

## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

As/o autoras/r, a partir Muñoz e Urrutia (2016), no que tem sido denominado de a “reinstitutionalização do Trabalho Social em Cuba”, destacam um grupo de aspectos relevantes: importância da pesquisa social; ênfase na qualificação permanente com vistas à formação de intelectuais; a necessária recuperação de Marx e seu método. Há o cuidado para não atribuir ao sociologismo e ao academicismo as bases centrais da profissão: não romper militância, profissão e ciência – que não são instâncias heterogêneas - tanto na produção de conhecimentos quanto nas práticas de intervenção.

A partir de Silva (2019) apontam que no leque vasto e heterogêneo de estudos, na Universidade de Havana e na Universidad Central Martha Abreu de Las Villas” há uma diversidade de temas: comunidade LGBTIA+; família; mulheres; etc.; além de aproximação a fração mais progressista do Serviço Social brasileiro e da reconceituação latino-americana. Isto, todavia, não permite identificar, no atual estágio de desenvolvimento do Serviço Social/Trabalho Social cubano tendências teóricas plenamente constituídas, para além daquela que tem se inspirado em parâmetros sistêmicos, aquela que prioriza a prática em relação à teoria e outra que de inspira em determinados parâmetros da tradição marxista.

As/o autor defendem que para a perspectiva crítica profissional sobreviver em Cuba, será necessária uma articulação de iniciativas internas e externas anticapitalistas.

### **5. SERVIÇO SOCIAL NA COSTA RICA: TENDÊNCIAS TEÓRICAS DA FORMAÇÃO E DESAFIOS ATUAIS**

As autoras do artigo intitulado “Serviço Social na Costa Rica: tendências teóricas da formação e desafios atuais”, são Raquel Santos Sant’Ana, Débora de Oliveira Carvalho e Yessenia Fallas Jimenez.

Destaca-se a importância atribuída à formação dos (as) estudantes, com destaque a sua base teórica, neste país. Trabalhos de conclusão de curso e mestrado, mesmo numa fase inicial de formação, já carregam amadurecimento teórico capaz de contribuir para o entendimento/aperfeiçoamento da profissão.

Porém, a formação se dá mediante bases ecléticas, o que para os (as) estudiosos da área, neste país, não constitui uma problemática. Para estes intelectuais tal fator enriquece a profissão ao permitir o adensamento teórico. A ênfase na formação está ancorada nas seguintes áreas: socioeducativa, promocional, assistencial, terapêutica e gerencial.

## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

As autoras do artigo sobre a Costa Rica partem de Molina e Romero Saint Bonnet na obra “Modelos de intervencion asistencial, socioeducativo y terapéutico en Trabajo Social” (2013), que é a principal referência para a formação em Serviço Social naquele país.

A concepção sincrética de Molina e Saint Bonnet refletem a posição da maioria dos (as) profissionais docentes em Costa Rica. A concepção sincrética teria iniciado nos anos 1980 com foco no socioeducativo promocional; no assistencial (cidadania que aspira o acesso a direitos humanos) e no terapêutico. Nesse sentido, na concepção sincrética seria possível viabilizar direitos de cidadania enquanto componentes fundamentais dos direitos humanos.

A ênfase socioeducativa parte dos princípios de Paulo Freire, por meio da educação popular, no qual envolvem atividades organizativas e de assistência social em grupos na comunidade. Essa educação popular com a articulação com a política de assistência social, partem do diagnóstico, do planejamento, da execução e avaliação do projeto ou plano, conforme as demandas da população. A intenção é promover a formação e informação a partir das situações que são identificadas e, ao mesmo tempo, promover mudanças nas vidas das pessoas atendidas.

Diante desse contexto, os (as) profissionais no seu cotidiano laborativo, esboçam as mais variadas tendências teóricas, valem-se de fragmentos do funcionalismo, da fenomenologia e do materialismo histórico-dialético, conforme identificam a necessidade. Como método de trabalho utilizam o trabalho social de grupo, o desenvolvimento de comunidade, a alfabetização de Paulo Freire, investigação participativa, dentre outras.

Observa-se, segundo as autoras, que existe uma desconexão entre teoria e método: um método pode ser utilizado por diferentes teorias, ocasionando que o técnico-operativo da profissão não exija uma base teórica que a fundamente.

Para tratar do assistencial, as autoras partem, também, da citada obra de Molina e Saint Bonnet (2013), evidencia-se que a profissão surge de forma a responder a tensão promovida pelo capital. Fazem a distinção entre assistência (direito) e assistencialismo (formas de ajuda/benefício) e ressaltam a importância da prestação de serviços no sentido de fortalecer a luta pela cidadania.

Ao discutir a relação entre o promocional e o assistencial, atribuem ao promocional a perspectiva de transformação desconectada do modelo assistencial, mas relacionada ao socioeducativo promocional, a partir da perspectiva dos movimentos sociais. Já a assistência é vista enquanto espaço para acesso a direitos. O assistencial poderia estar voltado para ajuste

## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

de comportamento ou para o acesso aos direitos de cidadania a depender dos objetivos do trabalho realizado, em que pese o caráter contraditório das políticas sociais. Molina, em sua última publicação apresenta uma aproximação ao marxismo, mas reforçando a perspectiva eclética.

No que concerne à gerência social é utilizado um informe de pesquisa produzido, em 1993, por Maria Lorena Molina e Nidia Morera, intitulado “Modelos de atención social”. A gerência social é uma linha de pesquisa da pós-graduação. É considerada uma “qualificação profissional essencial” (SILVA, 2022, p. 255-256), com vistas a evitar gastos sociais considerados desnecessários. Estaria voltada à viabilização de recursos que neste contexto se mostram escassos e garantir a efetivação de direitos humanos. A crise do Estado, como resultado da crise do capital, não é identificada, assim como, não é reconhecida a organização da classe trabalhadora como mecanismo para enfrentar esta crise.

Raquel Santos Sant’Ana, Débora de Oliveira Carvalho e Yessenia Fallas Jimenez analisam outra obra para tratar da questão gerencial: a de Molina e Morera com o nome “La Gerencia de Servicios Sociales (1999). Nesta obra, o combate à pobreza seria inadiável sendo necessário o planejamento e execução de políticas eficientes para atender aqueles que mais precisam destes serviços.

Molina e Morera reconhecem que ao mesmo tempo em que as políticas podem atender aos pobres, não são capazes de eliminar a pobreza. Porém, definem pobreza a partir da concepção do Banco Interamericano de Desenvolvimento para analisar Estado e políticas sociais. Consideram, inclusive, a garantia das políticas sociais enquanto dificultador da diminuição das desigualdades sociais. Há, ainda, a aceitação no sentido de que o Estado estaria passando por uma crise o que acarretaria uma diminuição dos gastos sociais. Assim, caberia a quem está na gestão utilizar os recursos de forma adequada para fazer com que eles cheguem a quem necessita.

Em Molina (2003) é utilizada a teoria geral dos sistemas para fundamentar a importância da gerência social, mas ao mesmo tempo, o materialismo histórico-dialético para complementar a análise da realidade social, escancarando o caráter eclético da análise empreendida.

Outro intelectual provoca a discussão em perspectiva diversa: Freddy Esquivel Corella. Na obra intitulada “Gerencia Social: un análisis crítico desde el trabajo social” (2005), produto de um Trabalho de Conclusão de Curso, faz crítica profunda à gerência

## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

social. Esta é caracterizada enquanto proposta de organismos internacionais para viabilizar o neoliberalismo no continente latino-americano. A partir dos anos 1980, as políticas focalizadas ganham força, onde a gerência social é considerada alternativa de gestão para a profissão.

Naturalmente a ordem neoliberal atinge a classe trabalhadora como um todo, alcançado o Serviço Social com diminuição de postos de trabalho e precarizando os existentes.

Tal prática gerencial é referendada pela ALAEITS/CELATS com o intuito de otimizar recursos e o bem-estar coletivo. A gerência social seria um novo modelo de intervenção na profissão. Corella problematiza que a proposta, no âmbito acadêmico, acaba por legitimar a gerência social enquanto proposta que responde às demandas que têm origem na luta de classes.

O mesmo autor, em “Gerencia Social: algunas reflexiones sobre su génesis” (2005), apreende como o processo de organização do trabalho determina mudanças na concepção de gerência e que no toyotismo assume caráter empresarial com 02 (duas) características: a) é voltado para o controle dos resultados, não dos processos; b) pressupõe terceirizar e privatizar os processos de trabalho e o Estado. Esta concepção retoma a ideia de neutralidade do Estado sem considerá-lo mecanismo de reprodução do capital. Apesar da riqueza da análise de Corella, explicitamente marcada por Marx e sua tradição, esta orientação não prevalece no país, onde é valorizada a perspectiva da gerência social.

Por fim, a ênfase terapêutica, Carolina Rojas (2011), parte de um esquema que sintetiza diferentes denominações do trabalho terapêutico. Atualmente, o atendimento terapêutico pode estar voltado para o indivíduo ou ao coletivo com objetivo de propor mudanças relacionais e comunicativas, a partir de apoio, orientação e interpretação. Busca o equilíbrio, alcançar mudanças subjetivas, relacionais e comunicativas dos sujeitos, reelaborar, ressignificar o sofrimento subjetivo, romper com o histórico pessoal, familiar ou comunitário.

Carolina Rojas (2011) destaca que a prática terapêutica é parte significativa da história da profissão no país. Para a autora, o trabalho terapêutico se dá a partir da tradição humanista-existencial e da terapia sistêmica.

Também em outras produções de Rojas, há vinculação da discussão no atendimento terapêutico com a temática dos direitos humanos, além de relacionar a importância de tal prática ao exercício profissional de assistentes sociais. Nas produções relacionadas a esta



## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

prática defende-se a possibilidade de o atendimento terapêutico ser complementar a outras formas de atuação. É argumentado que no momento inicial a prática terapêutica exercia uma ideia de ajuste, mas que, após a reconceituação passam a se pautar na sociologia, história, psicologia, de modo que a teoria crítica pode também ser utilizada.

Rojas em publicação em conjunto com a Villegas: “Desafiando mitos: consideraciones sobre la legitimidad de los procesos terapéuticos desarrollados en Trabajo Social” (2012), desenvolve uma crítica ao legado da reconceituação pois, a partir desta, a profissão teria perdido seu referencial, sido deslocado de postos de trabalho e deixado de exercer a prática terapêutica em virtude de profissionais que estavam longe da prática. Há, aqui, explicitamente, uma retomada de traços conservadores.

Por sua vez, as autoras do capítulo realizam uma série de questionamentos no decorrer do texto no sentido de se posicionar de forma crítica ao atendimento terapêutico. Um questionamento pertinente e fundamental se dá no sentido de que o/a assistente social pode identificar nesta prática as dores da subalternidade, mas o máximo que poderá oferecer para combatê-la seria a prática terapêutica. Outra questão a ressaltar: como lidar com fenômenos intrapsíquicos que aparecem nos atendimentos sociais e que o processo de formação em Serviço Social não é capacitado para adentrar em tal discussão, visto que as atribuições e competências profissionais perpassam o viés social, não o terapêutico, como a profissão de Psicologia? Corella associa tal prática aos aportes conservadores do Social Work. Não seria uma forma de atribuir ao indivíduo a responsabilidade por sua condição?

Raquel Sant’Ana, Débora Carvalho e Yessenia Jimenez insistem na crítica à fragmentação eclética aí promovida que acaba por afirmar que o materialismo histórico-dialético somente pode ser útil no início na análise da realidade social, da ordem social do capital, adaptada a um momento específico da formação, sendo que no campo da prática profissional outras tradições teóricas deveriam ser utilizadas já que Marx e sua tradição seriam inadequados para esta etapa. O materialismo histórico-dialético, ao contrário, pode servir de base do processo formativo, interventivo e ético-político do/da assistente social, mesmo após seu período de formação/graduação acadêmica.

### **7. FORTALECER OS FUNDAMENTOS: PRINCIPAL DESAFIO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NO PARAGUAI**

## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

O capítulo que se refere ao Paraguai é intitulado “*Fortalecer os fundamentos: principal desafio da formação profissional do Serviço Social no Paraguai*”, tendo a autoria de María Del Carmen García Agüero, Ada Concepción Vera Rojas, Stella Mary García e José Fernando Siqueira da Silva.

O título do capítulo já entrega a missão: fortalecer os fundamentos da profissão, uma vez que os processos ultratardios econômicos do Paraguai refletem nas bases onde se assenta o Serviço Social no país.

O texto começa ressaltando a importância de refletir a profissão relacionada ao contexto histórico, considerando a base material onde ocorre. Desta a ausência de quadros acadêmicos marxistas, principalmente nas Ciências Humanas e Sociais.

O Serviço Social torna-se uma carreira universitária em 1963, com forte influência do ideário estadunidense, em plena disputa global com o bloco soviético. A ditadura paraguaia de 1954 a 1989, com o presidente Alfredo Stroessner, submeteu a profissão aos seus mandos, isolando o Serviço Social paraguaio dos movimentos que ocorriam nos demais países que já se encontravam no Movimento de Reconceituação. Após a ditadura, a partir de 1990, a profissão passa a buscar sua elevação e valorização, com lutas dentro da Universidad Nacional de Asunción.

Como subsídio para a análise da realidade paraguaia, o texto parte do enfoque de que o país está inserido na América Latina, sofrendo a colonização espanhola. Teve sua prosperidade até a Guerra da Tríplice Aliança, em 1870, momento em que o país foi massacrado pelos vizinhos Brasil, Argentina e Uruguai. Nas décadas seguintes, o Paraguai passa a produzir como uma economia primário exportadora, com contexto de superexploração do trabalho (MARINI, 2008b) e capitalismo dependente.

Destaca as resistências ao longo do processo, citando a permanência do idioma Guaraní, o legado da revolução comunera (1721-1735) e as ligas agrárias cristãs que eram contrárias à ditadura. Isso fez parte da construção do país, influenciando o pensamento e a cultura da população.

Todo esse contexto contribuiu para que o Serviço Social não acompanhasse os avanços que ocorriam na profissão como estava acontecendo na América Latina. A renovação da profissão começa em 1990, com uma aproximação com as bibliografias do Serviço Social, principalmente a brasileira, além da relação com as organizações da profissão pelo continente latino-americano.

## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

Aprofundando no debate sobre o Serviço Social, o capítulo apresenta três dimensões da formação e do trabalho do(a) assistente social no Paraguai. A dimensão ético-política pressupõe reconhecer o processo sócio-histórico, com o antagonismo entre as classes sociais, articulando a prática política com a intervenção profissional. A dimensão teórico-metodológica compõe a formação profissional, influenciada por teorias diferentes como o positivismo/funcionalismo, compreensivo/hermenêutico, e também a concepção teórica inspirada em Marx. A dimensão técnico-operativa é a materialização das dimensões anteriores na situação concreta, considerando os desafios postos à profissão na divisão social e técnica do trabalho.

Aí se destaca a tímida produção intelectual do país, com uma certa dificuldade em identificar essas perspectivas teóricas de formas bem explícitas, tanto na formação quanto no trabalho profissional.

Na sequência, o texto apresenta as tendências teóricas atuais no Paraguai, debatendo a formação profissional e dando destaque para quatro obras. A primeira, de María del Carmén García (2015), aborda as tendências teóricas em conteúdos que se referem ao Serviço Social. A segunda, de Nidia Battilana e Sara López (2018), é um artigo que analisa a formação universitária. A terceira, de Stella Mary García, trata da gênese e os processos do Serviço Social durante o século XX (2019). A quarta e última, de Ada Vera Rojas (2018), traz análises sobre a formação do Serviço Social, partindo da construção na Universidad Nacional de Asunción.

O capítulo se encerra com a proposta de quatro pontos para fortalecer a profissão no Paraguai: a) continuar o fortalecimento de acadêmicos que se utilizam da matriz histórico-crítica; b) seguir com os avanços na formação; c) fortalecer as relações internacionais do Serviço Social do Paraguai e; d) a potência do Serviço Social paraguaio em promover as Ciências Humanas e Sociais, alimentando o acervo de obras da área e tendo protagonismo no debate.

**8. “A CRISE DO CAPITAL E O FECHAMENTO DO CICLO PROGRESSISTA DO GOVERNO DE FRENTE AMPLA NO URUGUAI: DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL” E “O SERVIÇO SOCIAL NO URUGUAI: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TENDÊNCIAS TEÓRICAS” – OS CAPÍTULOS SOBRE O URUGUAI.**

## RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO

Para o Uruguai foram reservados dois capítulos.

O primeiro, intitulado “*A crise do capital e o fechamento do ciclo progressista do governo da Frente Ampla no Uruguai: desafios para as políticas sociais e para o Serviço Social*”, tem como autores e autoras: Alan de Loiola Alves, Alex Fabiano de Toledo, Douglas Alves dos Santos, Shirleny Pereira de Souza Oliveira e José Pablo Bentura.

Nesse texto, menciona-se a análise dos desafios do Serviço Social Uruguaio diante das crises do capital e do fim dos governos que compuseram a chamada Frente Ampla<sup>6</sup>. Partindo de referências de produções bibliográficas importantes no cenário latino-americano, em especial o Uruguai, os autores e a autora trazem apontamentos sobre a teoria social crítica.

O país foi pioneiro na proteção social no continente, tendo o apelido de “Suíça da América do Sul”. Porém, há um desmonte em curso das políticas sociais outrora conquistadas, principalmente após a derrota eleitoral do governo da Frente Ampla, em 2019.

Discorrem sobre a análise da formação sócio-histórica do Uruguai, compreendendo os processos pelo qual o país passou desde a colonização até os tempos atuais, passando pelo período pós independência, que iniciou em 1825. O país tem em comum com a América Latina: o histórico de colonização; as lutas pela independência (tanto de seus territórios, quanto na economia); as vinculações em alguns momentos com o conservadorismo, em outros com pautas mais progressistas; a influência de países europeus buscando alcançar seus interesses nos países latino-americanos; golpes e resistências, com governos ditatoriais se instalando (de 1973 a 1984, no caso do Uruguai) e, por consequência disso, a perseguição e morte de quadros políticos e profissionais.

A Frente Ampla surge em 1971, com orientações democráticas, se opondo ao governo conservador e sendo perseguida pelo mesmo, inclusive. Sobrevive aos períodos mais duros e chega ao poder vinte anos após o fim da ditadura, apenas em 2005, com Tabaré Vázquez.

Esse primeiro governo da Frente Ampla trouxe um aumento de políticas sociais, reformas nas diversas áreas, com ampla participação de organizações da sociedade civil na execução de tais políticas. Foram criadas leis que visavam proteção ao trabalhador, defesa dos direitos humanos e ações de combate à pobreza.

---

<sup>6</sup> Formada por diversos partidos, representada pelos mandatos de Tabaré Vazquez, Pepe Mujica e Daniel M. Villamil.

## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

Nessa linha de raciocínio, teve seqüência com o mandato de José Alberto Mujica Cordano (Pepe Mujica) – de 2010 a 2015 -, avançando com as ações de defesa dos direitos humanos, estratégias para a saúde e dentre outras ações. O terceiro governo contou com o retorno de Tabaré Vázquez (2015-2020), tendo continuidade nas políticas sociais, mas, também, forte oposição de grupos conservadores e reacionários.

O texto aborda a reativação do pensamento conservador, com grupos defendendo retrocessos, repressão, militarização, dentre outras pautas. O fim do ciclo de governos da Frente Ampla teve como consequência a eleição do presidente Luis Alberto Lacalle Pou, que assume um governo com pautas neoliberais, políticas de austeridade e medidas que retrocedem os direitos outrora conquistados. Avançam contra as garantias dos trabalhadores e trabalhadoras, dificultando as organizações coletivas da “classe que vive do trabalho”. O capítulo termina com um convite a compreender as possibilidades de mobilização e o engajamento dos trabalhadores nestas lutas.

O segundo capítulo que trata do país é intitulado “*O Serviço Social no Uruguai: formação profissional e tendências teóricas*”, tendo como autores e autoras: Gracielle Feitosa de Loiola, Maria Conceição Borges Dantas, Nathália Lopes Caldeira Brant, José Pablo Bentura e José Fernando Siqueira da Silva. Relacionado com texto anterior, oferece um debate sobre a formação sócio-histórica do Uruguai. O capítulo começa apontando que foi nesse contexto que o Serviço Social tem sua gênese. Destaca que um ponto comum entre as diversas fases da profissão, desde 1927 até hoje, seria a vinculação dos(as) profissionais “a uma área de formação profissional reconhecida pelo Estado e têm uma prática profissional legítima”. (SILVA, 2022, p. 342)

Esse reconhecimento da profissão rebate sobre a organização das(os) assistentes sociais no decorrer da história, por vezes na resistência ao autoritarismo e ditadura. Essa unidade, mesmo que não englobando 100% dos(as) profissionais, traz ao Serviço Social Uruguaio um caráter forte de militância. Tanto que leva a um período de intervenção na Escola de Serviço Social em 1975, retomando as atividades de forma autônoma apenas em 1985.

A renovação da profissão tem uma interrupção na ditadura. Na década de 1980, os movimentos sociais se articulam, trazendo o Serviço Social vinculado com a classe trabalhadora e a profissão participando no processo de redemocratização do país. A retomada da renovação ocorreu após o fim da ditadura, em 1984.

## **RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

A partir da década de 1990, a renovação do Serviço Social uruguaio parte, dentre outras coisas, de uma crise do “Serviço Social tradicional”. O Movimento de Reconceituação em curso na América Latina tem suas formas particulares de acontecer no Uruguai.

A influência do neoliberalismo no mundo acadêmico traz desafios à profissão. Além da cobrança do produtivismo nas universidades que não garante o aprofundamento teórico, foram adotadas medidas de mercantilização do ensino, principalmente a partir de 2009, com a Reforma Universitária. Esta traz uma estrutura acadêmica flexível, onde o próprio estudante escolhe parte das disciplinas e contribui para uma formação diferente para cada um. Afeta assim a unidade profissional e aligeira a formação.

O texto propõe que as perspectivas teórico-metodológicas em curso no Serviço Social do Uruguai devem buscar um projeto profissional que permita o direcionamento hegemônico da profissão.

Apresenta alguns nomes importantes que produziram sobre o Serviço Social no Uruguai, em destaque para: Adela Susana Claramunt (2018), debatendo a profissão e a trajetória dos(as) profissionais; Alejandro Casas recuperando a tradição marxista gramsciana (2018; 2019; 2016); José Pablo Bentura, debatendo as políticas sociais da Frente Ampla, com contribuições acadêmicas na tradição marxista (2018a e b; 2019); Elisabeth Ortega Cerchiaro, debatendo as transformações do Serviço Social uruguaio (2008); Carolina Gonzáles Laurino e Sandra Leopold Costáble (2018; 2019; 2022), com produções conjuntas ou individuais, debatendo a proteção social; Silvia Rivero (2013), discutindo a gestão das políticas sociais, na relação entre Estado e sociedade civil; e Mônica de Martino, propondo estabelecer um diálogo entre as tradições de Marx, Foucault e Sartre (2022; 2019).

O capítulo é concluído com o destaque sobre a recente aprovação da Lei de Regulamentação da Profissão no Uruguai, em 2019, além de um Código de Ética de 2001. E traz a reflexão sobre o grande número de produções acadêmicas voltadas para o papel do Estado na garantia de direitos em contraposição à ausência de estudos que debatam os fundamentos da profissão. Destaca que os(as) assistentes sociais estão comprometidos(as) com a democracia, embora de forma muito diversa. Ainda que existam formas de um conservadorismo reacionário no interior da profissão.

Por fim, destaca os riscos do distanciamento entre os(as) profissionais que estão no espaço acadêmico com os(as) que atuam no campo das políticas sociais no país.

## RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS -CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro organizado pelo Prof. Dr. José Fernando Siqueira da Silva tem importância ímpar e inédita para a discussão do Serviço Social na América Latina. Notabiliza-se por apresentar a dimensão histórico-concreta e como esta influi no desenvolvimento da profissão na América Latina.

Nesta obra, é possível identificar as entranhas do imperialismo norte-americano, e, ao mesmo tempo, as formas de luta e resistência empreendidas pela população e por profissionais de Serviço Social e *Trabajo Social*.

Nota-se que apesar do que há de comum em termos de colonização e formação sócio-histórica, cada país carrega suas particularidades: é bem diferente, por exemplo, comparar a formação profissional de Cuba ao Uruguai.

É de fundamental importância compreender que o Serviço Social é uma profissão inserida nas relações sociais de produção capitalistas e constituída no capitalismo em sua modalidade monopólica. Aí tem se configurado e se reatualizado a dependência latino-americana que atribui um lugar periférico desta parte do Continente Americano na divisão internacional do trabalho capitalista. Como tal, é disputada pelos mais distintos projetos de sociedade, conservadores ou progressistas. Isto tem se expressado em tendências teóricas muito diversas no âmbito do Serviço Social, desde aqueles perfiz mais regressivos-reacionários, passando por tendências conservadoras reatualizadas ou situadas no amplo campo progressista, sejam aqueles defensores de direitos ou segmentos afinados com heterogêneas tradições revolucionárias.

Conforme o Projeto Ético-Político profissional brasileiro, que se vincula a um Projeto Societário coletivo de construção de uma sociabilidade socialista, pensar a profissão naquilo que ela possui de comum, mas também suas particularidades, de forma coletiva, para além do território brasileiro, de forma mobilizada e organizada é fulcral na construção de uma agenda revolucionária que, seguramente, se situa para além do campo profissional.

### REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 6. ed. São Paulo: Cortez, Campinas: Unicamp, 1999.

**RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS  
-CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**. São Paulo: Boitempo, 2018.

BATTILANA N.; LOPEZ, S. Incorporación de la Teoría Crítica en la Formación Profesional del Trabajo Social en la UNA de Paraguay. In: VERBAUWEDE, Viviana. **Formación en trabajo social: miradas y reflexiones sobre el proceso de enseñanza**. Editorial Fundación la Hendija, 2018.

BENTURA, José Pablo. La activación como estrategia de combate a la pobreza. Análisis de las estrategias de activación presentes en los programas socio-laborales del Plan de Equidad del Ministerio de Desarrollo Social de Uruguay. **Sociedade em debate**. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, v. 24, p. 162-175, 2018a. Disponível em: <http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/issue/view/110>. Acesso em: 7 fev. 2022.

BENTURA, José Pablo. La metamorfosis del trabajo y los procesos de activación. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2018b. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802013000300005>. Acesso em: 7 fev. 2022.

BENTURA, José Pablo; VENCINDAY, Laura. Desafios, obstáculos e tensões do Serviço Social uruguaio no início do século XXI. In: YAZBEK, Maria Carmelita; IAMAMOTO, Marilda Villela (org.). **Serviço Social na História — América Latina, África e Europa**. São Paulo: Cortez, 2019. p. 217-39.

CASAS, Alejandro. Luchas por la hegemonía y bloques históricos en el Uruguay contemporáneo y en la actual coyuntura. In: CASAS, Alejandro (org.). **Sujetos colectivos populares, mundo del trabajo y territorios: estudios en el Uruguay progresista**. Montevideo: Área Académica De Liberación, 2018. p. 6-40.

CASAS, Alejandro (org.). **Sujetos colectivos populares, mundo del trabajo y territorios: estudios en el Uruguay progresista**. Montevideo: Área Académica De Liberación, 2019.  
CAZZANIGA, Susana. **Hilos y nudos. La formación, la intervención y lo político em Trabajo Social**. Buenos Aires: Espacio Editorial, 2007.

CHASIN, José. **A via colonial de entificação do capitalismo**. A miséria brasileira — 1964-1994: do golpe militar à crise social. Santo André (SP): Estudos e Edições AD Hominem, 2000.

CLARAMUNT, A. **Los trabajadores sociales en el Uruguay de la última década: sus espacios ocupacionales y condiciones de trabajo**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais com especialização em Trabalho Social) — Universidad de La República del Uruguay, Montevideo, 2018.

CORELLA, F. E. **Gerencia Social: un análisis crítico desde el trabajo social**. Buenos Aires: Espacio, 2005.



**RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS  
-CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

CORTÉS, R. Herencia, acontecimiento y cuerpos políticos en la intervención social: una deconstrucción derrideana del trabajo social. **Intervenciones**, Universidad Alberto Hurtado, p.19-26, 2017.

CORTÉS, R. Dispositivo de intervención y gubernamentalidad del sistema protectoral de la infancia”. **Revista Perspectivas**, n. 32, 2018a.

CORTÉS, R. Hacia una deconstrucción derrideana del trabajo social contemporaneo: Trazos Críticos. In: FLOTTS, M.; CASTRO-SERRANO, B. **Imaginario de transformación: El trabajo social revisitado**. Santiago de Chile: RIL Editores, 2018b. p. 189-216.

COUTINHO, Carlos Nelson. Pluralismo: dimensões teóricas e políticas. Cadernos ABEPPS. São Paulo, n. 5-17, maio de 1991.

CARBALLEDA, Alfredo Juan Manuel. **Del orden de los cuerpos a la fragmentación de la sociedad**. 2005. 247 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/17651/1/AlfredoCarballeda.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2020.

CERCHIARO, Elizabeth Ortega. **El Servicio Social y los procesos de medicalización de la sociedad uruguaya en el periodo neobatllista**. Montevideu: Trilce, 2008.

CHADI, Mónica Rosa. **Familias y tratamiento familiar: un desarrollo técnico-práctico**. Buenos Aires: Espacio Editorial, 2005.

CHADI, Mónica Rosa. **Redes sociales en el trabajo social**. Buenos Aires: Espacio Editorial, 2007.

DE MARTINO, Mónica. Familias y Protección Social. Diálogos entre el campo del marxismo y Foucault. **Revista de Políticas Públicas (UFMA)**, v. 13, p. 43-53, 2009.

DE MARTINO, Mónica. Sobre el método progresivo-regresivo sartreano: una perspectiva para el trabajo social. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 590 -600, set./dez. 2020. ISSN 1982-0259. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p590>. Acesso em: 7 fev. 2022.

FERNANDES, Florestan. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. São Paulo: Global, 2009.

GARCÍA, Carmen. Matrices teóricas de la formación del Trabajo Social en Paraguay; agosto 2015. Documento-Informe de Investigación, disponible en los archivos físicos de la FACSO-UNA Dirección de Investigación.

GARCIA Stella. M. **La cuestión social en el Paraguay del siglo XX: Trabajo Social y Políticas Sociales**. Asunción, Paraguay: Arandura Editorial, 2019.

**RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS  
-CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

HERMIDA, María Eugenia. El curriculum que prescribe y que proscribire. Por una didáctica de las ausencias en Trabajo Social. **Revista de Educación**, año 5, n. 7, p. 327-346, 2014.

HERMIDA, María Eugenia. Colonialismo y producción de ausencias: una crítica desde el Trabajo Social para visibilizar los presentes subalternos. **Revista Debate Público. Reflexión de Trabajo Social** — Artículos centrales, año 5, n. 10, p. 67-85, 2015.

HERMIDA, María Eugenia. La tercera interrupción en Trabajo Social: descolonizar y despatriarcalizar. **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v. 20, n. 1, p. 94-119, jan. 2020.

HERMIDA, María Eugenia; MESCHINI, Paula (org.). **Trabajo Social y Descolonialidad: epistemologías insurgentes para la intervención en lo social**. Mar del Plata: Editorial de la Universidad Nacional de Mar del Plata, 2017.

IANNI, Octavio. **A ditadura do grande capital**. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

MARINI, R. M. **La acumulación capitalista mundial y el subimperialismo**. Cuadernos Políticos, n. 12, México, 2008a.

MARINI, Ruy Mauro. **Subdesenvolvimento e revolução**. Florianópolis: Insular, 2008b.

MARX, Karl. O método da economia política. In: FERNANDES, Florestan (org.). **Marx e Engels: história**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.

MATUS, T. **Punto de fuga**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Espacio Editorial, 2019. Tomo I y II.

MATUS, T.; KAULINO, A.; URQUIETA, A.; CORTEZ-MONROY, F.; MARIÑEZ, C. Lógicas de auto observación de la falla para una innovación efectiva. **Revista Mad**, n. 38, p. 01-21, 2018.

MOLINA, M. L. M.; BONNET, M. C. R. S. **Modelos de intervención asistencial, socioeducativo y terapéutico en trabajo social**. San José: Universidad de Costa Rica, 2013.

MOLINA, M. L. M.; MORERA, N. **La gerencia de servicios sociales**. Buenos Aires: Lumen/Hvmanitas, 1999.

MOLINA, R. M. **Vinculación remunerada con el sector externo: Un reto para la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Costa Rica**. Tesis sometida a la consideración del Programa de Estudios de Posgrado para optar por el grado de Magíster en Trabajo Social con énfasis en Gerencia Social. Universidad de Costa Rica. Costa Rica, San José, 2003.

MUÑOZ, Teresa; URRUTIA, Lourdes. “Pensar acerca de la reinstitucionalización del Trabajo Social en Cuba (2011-2015)”. **Política Social e Serviço Social — Brasil e Cuba em debate**. São Paulo: Editora Veras, 179-200, 2016. (Coleção Coletâneas número 6)

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

**RESENHA: SERVIÇO SOCIAL, FUNDAMENTOS E TENDÊNCIAS TEÓRICAS  
-CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE LATINO-AMERICANO**

NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 50, p. 87-132, abr. 1996.

OLIVA, Andrea. **Los recursos en la intervención profesional del Trabajo Social**. Tandil: GIAS, 2003.

OLIVA, Andrea. **Trabajo social y lucha de clases en Argentina: demandas colectivas, modalidades de intervención y origen de los servicios sociales**. Tandil: Puka Editora, 2018.

OLIVA, Andrea. **Trabajo social y lucha de clases: análisis histórico de las modalidades de intervención en Argentina**. La Plata: Dynamis, 2015.

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista: o ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.

ROJAS, C. M. La dimensión terapéutica del Trabajo Social y la protección de los derechos humanos. **Revista Costarricense de Trabajo Social**, v. 1, p. 19-23, nov. 2011.

ROJAS, C. M.; VILLEGAS, C. Desafiando mitos: consideraciones sobre la legitimidad de los procesos terapéuticos desarrollados en Trabajo Social. *Revista ConViviendo*, año VIII, n. 32, p. 48- 67, dez. 2012.

ROZAS PAGAZA, Margarita. **Una perspectiva metodológica de la intervención en Trabajo Social**. Buenos Aires: Espacio Editorial, 1998.

ROZAS PAGAZA, Margarita. **La intervención profesional en relación con la cuestión social — El caso del Trabajo Social**. Buenos Aires: Espacio Editorial, 2001.

ROJAS, Vera A. La formación disciplinar del Trabajo Social. Conservadurismo, Derechos Sociales y Políticas Sociales. **Revista Mercosur de Políticas Sociales del ISM**, 2018.

RIVERO, Silvia. **De la acción política a la gestión. Sociedad civil en movimiento**. 2013. Tese (Doutorado) — Facultad de Ciencias Sociales Udelar, Montevideu, 2013.

SILVA, J. F. S. **Serviço Social, fundamentos e tendências teóricas: contribuições ao debate latino-americano**. São Paulo: Cortez/FAPESP, 2022.

SILVA, José Fernando Siqueira da. Trabalho social cubano e tendências teóricas atuais. **Textos & Contextos**. Porto Alegre, 18(2), e31719, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2019.2.31719>. Acesso em: 4 fev. 2022.

TONET, Ivo. Pluralismo metodológico: un falso camino. **Revista Plaza Pública**, Tandil, año 3, n. 3, p. 1-27, 2010. Disponível em: <https://revistaplazapublica.files.wordpress.com/2014/06/tonet-i.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2022.